

Agnelo Morato

...os nós sempre elegemos os ho-
s, que representam... em nossa
teforia terrena, exemplo de cora-
n e heroísmo. São os donos de
sas horas de aprendizado na
a prova da experiência, tid em
os humanos aqueles que se desam
pelo seu valor de abnega-
e renúncia. E representam,
isto mesmo, lição que somente
salinas em deslize, neste plano,
resim.

que aprendemos admirá-la em sua
crença, que nos lembra a Parábola
do Bom Samaritano. Sua profetên-
cia era a da religião universal,
pois tinha amor inextinguível aos fi-
lhos e estendia seu afeto piedoso a
todos os semelhantes. Tudo isto fez
dessa criatura, um ente extraordiná-
rio. Devemos-lhe inúmeras provas
de incentivo no pararamos de
nosso destino. Deu-nos sempre seu
voto de confiança e, era rigorosa
na escola de amigos para seus
filhos, mas nós tivemos dela esse
prêmio inestimável, porque seus
meninos eram-nos irmãos devota-
dos e definiram-se nos exatamente
assim. Com o passar dos anos, a-
vultamos melhor a missão de Tua
Mãe, (esse o tratamento com que a
evocamos sempre). Ela era ro-
bustecida por fé inquebrantável e
seu respeito às recomendações evan-
gêlicas era-nos comovedor. Verda-
deira existência cristã a sua, onde
as pontificações de outros não deram-
lhe dias de lula e aureolaram-lhe
comadama de respeito e veneração.
Viveu bem a página sublime dos
que, pelo trabalho honrado, glori-
ficam a Deus, na Terra. Da, Silene
terminou seu ciclo neste orbe ter-
ráqueo dia 9 de maio último, em

em nossa infância tivemos a ven-
da de conhecer criatura dessa
responsabilidade moral. Conhece-
s de perto da. Silene Cury Farah
Nassif. Que admirável mulher
a que, em plena mocidade cor-
rosa, enviuvara de Farah E-
s e continuou a conduzir seu
roco no mar incerto desta vida!
rava em Cássia - MG. e sua
rança apenas a bênção de cinco-
tos, aos quais se dedicou inletra-
nte. Tudo fez para dar aos seus
entos o conforto possível e que
t vivêz honrada pudesse produzir-
lar-lhes. Essa abnegada senhora
nária sua energia entre os deus-
de místicos e a solicitude junto
baleão do seu pequeno negócio
tecidos. Comércio acanhado de



Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicoláo 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

ÓRGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC
ANO XXXIV
N. 1101

Sim, há Vantagens!...

José Russo

Em nosso cotidiano e já bem
longo mourejar nas lides do
jornalismo, e me os recebido
constantemente cartas, ora com
referências elogiosas ora rechei-
das de críticas e sugestões pouco
amistosos sobre nossos artigos.
Não têm faltado, entretanto,
outras com essência de puro
estímulo concitando-nos a pros-
seguir na exposição de assun-
tos espíritas, nosso principal
objetivo de escrivinhador ma-
ninho.

tando-o com a doutrina Católi-
ca Romana, na qual nasceu e
conta morrer na mesma fé, in-
quire altivamente, quase certo
de não obter resposta: - Há
vantagens em ser espírita? Res-
olvemos, então, expor ao Sr.
Timóteo, homônimo de um pre-
gador cristão, contemporâneo
e companheiro de Paulo de
Tarsó, as imensas vantagens
de ser espírita, aliciando numa
Exposição também as alegrias,
os percalços, as responsabilida-
des perante Deus e perante o
mundo! Não faremos uma sa-
batina e muito menos confron-
taremos as vantagens existentes
entre o Espiritismo e o Cato-
licismo. Abordaremos apenas,
segundo cremos, as vantagens
de ser espírita, alinhavadas na
eloquência de uma síntese, tan-
to quanto comportam os dire-
tos que temos nestas colunas.

nosos e já se vê, dos espíritas
também.
O espírita ora a Deus direta-
mente, e sente o valor da prece,
quando humilde e sincera, sem
intermediários. Para debelar seus
males e condições de vida não
faz promessas e não impõe acor-
dos ao Criador...

Suporta com a possível calma
e resignação os sofrimentos físi-
cos e morais, certo de que está
resgatando faltas de outras exis-
tências. Sabe que sua felicidade
presente ou futura depende de
seu trabalho, do aprimoramento
de suas virtudes, de sua norma
de conduta, no lar, no convívio
com os seus semelhantes, prati-
cando o bem, exercendo a cari-
dade que é a sublimação do
amor ao próximo, base da sal-
vação.

Não teme a morte e excepcio-
nalmente se suicida por saber as
consequências que o esperam
quando foge às provações da e-
xistência. Sabe que a morte a
ninguém liberta dos males espa-
lhados, e contas lhes serão pe-
didas de suas palavras, procedimen-
to e atividades respondendo, igual-
mente pela riqueza, pela posição
de mando e por todos os bens
confiados pela Providência, incul-
sive o encaminhamento dos filhos
na senda do dever.

Sabe que pela sua transforma-
ção moral conquistará a paz de
consciência, conseguindo, outros-
sim, o teozoro oriundo dos bens
praticados que transportará para
a outra vida.

Não lamenta e não chora a
morte de seus entes queridos por
saber que os reencontrará na Pá-
tria Espiritual. Propaga o inter-
câmbio entre este mundo e o
plano espiritual, estabelecendo
comunicação com os chamados
mortos, recebendo ensinamentos
sobre o que lá se passa com to-
dos os peregrinos da Terra, sem-
pre de acordo com a vida que
levaram, os atos que praticaram,
reconhecendo, só então, que as
religiões ajudam o crente na sua
caminhada espiritual, mas as o-
bras proclamadas por Jesus consti-
tuem senha valorosa para a fe-
licidade.

Eis, prezado Timóteo, as van-
tagens de ser espírita. Conhecer
alguma coisa da justiça Divina,
no presente e no futuro, deve
concordar, é ter alguma vanta-
gem sobre os credos dogmáticos.

Estamos quase certos de que
não concordarás com as vanta-
gens aqui catalogadas, além de
outras tantas que o espaço não
nos permitiu. Contamos que con-
tinues firme na sua fé, e se se-
gures os preceitos do Cristo
cremos que conseguirás a salva-
ção, e viverás na bem-aventuran-
ça eterna ao lado dos santos e
dos anjos, no reino dos céus, pe-
los séculos sem fim. Cria, meu
caro irmão em Deus, que são és-
tes os votos que de coração for-
mulamos pela sua felicidade e a
de todos os seus entes queridos!.

Se não tivéssemos um dever
a cumprir, por certo não abse-
ríamos qual a atitude a tomar:
abandonar a pena para satisfa-
zer aos doutos da crítica, ou
continuar a molestá-los com os
nossos conceitos sobre assuntos
que os magoam. O certo é que
os detratores retratam um senti-
do oculto de proselitismo, de-
ixando transparecer o odor mórbido
do dogmatismo que os tor-
naram escravos, sem vontade
própria, sem o senso de racio-
cínio dos que agem pelo seu
livre arbítrio.

Por vezes os ilustres sábios
se escondem sob o véu espês-
so do anonimato. Atiram no
papéis suas grandes idéias, seus
vastos conhecimentos, travesti-
dos de iluminados, condenando a
heresia dos que se desgarraram
dos velhos credos anquilosados
na senda da evolução, na estu-
ta pretensão de corrigir erros
alheios quando em seus templos
medram em abundância.

Deliberamos, pois, de algum
tempo a esta parte, não respon-
der aos anônimos. O anônimo
é um ser perigoso, fere e es-
conde as mãos. Sempre oculto,
não tem coragem de se apre-
sentar no campo livre para de-
bater idéias.

Pessoas dessa classe são tí-
bias, temerosas de consequên-
cias. O anônimo é um morto
moral. Falta-lhe apenas a cova
para se ocultar definitivamente
dos problemas dos vivos!...

Nosso título de boje refere-
se a uma pergunta em carta
assinada por um Timóteo, de
uma cidade do Paraná.

Depois de tecer comentários
sobre o Espiritismo, confrou-

da. Silene Cury Farah Nassif



...da proclama não garantia
nilo o pão e Da. Silene desdo-
viu-se mais ainda. Debruçava-se
dia todo e parte da noite sobre a
diquina de costura. Trabalho ár-
do e santo.
Seus filhos: Chafiz, Geni, Taufic,
bafia e Jorginho eram-lhe o an-
radora para esses desvãos. Fal-
r algo aqueles seus anjos, se-
ia, bem sabemos, punhaladas à
a sensibilidade de compromissa-
a ao dever cristão! Nessa ocasião,
ossa alma sentimental de me-
mo travesso, que só sente as im-
ressões do momento, ponde ver
aquela virtuosa sria, um mundo
e tenacidade! Era a mulher que
nota, em luta desigual, as injun-
ções de sua sorte. Heróina e san-
ta, a que prece, meu Deus! Quiza
lágrimas custaram-lhe o suspi-
do da mesal Quanta luta para
pulsilbrar-se na honradez femi-
na e para que sua esperança não
esmercesse sua fé!... Sôzinha, com
s cinco filhos, jamais esmoreceu
lana sequer lamentou-se, e sorria
or compreender os desgnios que
não alheios à nossa vontade! Da.
ilene Farah era católica modelar.
E evocamos seu nome nesta pá-
gina de saudade, exatamente por-

São Paulo, precisamente quando
seus filhos lhe cercavam com maior
conforto e carinho.
Despediu-se assim deste mundo
com a saúde espiritual dos justos...
Seu sorriso era a transparência do
ser resignado e fiel, ao Criador.
Sua fisionomia calma tinha sem-
pre iluminação da virtude dos bons.
Ao escevermos esta crônica, mo-
lhada pelas lágrimas de emoção ao
recordar de seu espírito de renitên-
cia, prestamos-lhe nossa compro-
va de carinho. Esta é uma recordação
terna quando exaltamos na vida
apostolar. E também homenagem
de filho que muito aprendeu ao
sentir suas tarefas de honrada anô-
nima neste mundo de lutas desi-
gnais! Prestamos assim aos seus fi-
lhos também, nossa solidariedade
fraterna, pois eles humanitários co-
mo são, compreenderam que todos
nós estamos nesta trajetória em
busca da libertação pelo Evan-
gelho com Jesus.

Que o Divino Amigo de todos
nós agracie o espírito de Da. Silene
e com o mesmo traço de personali-
dade heróica e que possa, em bre-
ve, trazer a influência salutar de
seus acréscimos para distribuí-los
com todos seus entes bem amados.

Sanatório «Ismael» Ênio Júnior

Da Direção de São Sanatório,
ituado em Amparo, São Paulo,
recebemos substancioso Relató-
rio, inclusive Balanço de suas
atividades no exercício de
1960, pelos quais verificamos o
alto índice de trabalhos execu-
tados, tendo a destacar a com-
pra de um sítio com 7 alquei-
res de área, para maior incre-
mento na produção de frutas,
gúmes, mântimentos, etc.

Com sua Receita e Despesa
somando para mais de 15 mil-
lhões de cruzeiros, pode-se ava-
liar o nível de realizações do
Sanatório «Ismael».

Nossos agradecimentos pela
remessa do Relatório e nossos
aplausos à Direção do Sanató-
rio «Ismael», pelo trabalho exe-
cutado no exercício p. findo de
1960.

Dia 2 de Junho p. passado
foi dia de festas no lar de no-
sso confrade e gerente da Grá-
fica «A Nova Era», sr. Ênio
Murillo Martins e da. Rosa
Marques Martins, com a vinda
de um garotinho, que recebeu
o nome de Ênio Júnior.

Aos pais enviamos nossas fe-
licitações por mais essa graça
que receberam, e ao Ênio Júnior
desejamos uma existência bas-
tante pródiga em realizações co-
rroadas de verdadeiros êxitos.

O Espírita, irmão Timóteo,
não aceita a vida única para a
salvação das almas: salvar-se, al-
cançar o céu, a bem-aventurança
eterna, gozar a presença de Deus
é custa de rezas e bajulações, são
vantagens dos católicos. Embala-
dos nessa doce ilusão, os católi-
cos levam vantagens sobre os
espíritas, porém, no grande dia,
conhecerão a mentira de tais
vantagens e terão que submetter-
se às reencarnações purificado-
ras.

Assim sendo, caro Timóteo, a
reencarnação das almas consti-
tue o maior recurso para a ren-
deção de todos os pecadores
herejes, materialistas, ateus, crimi-

Reencarnação - Lei Natural e Justa

- XXIII -

Heinrich Gerlach, alemão, tomou parte na batalha de Stalingrado e lá ficou prisioneiro. Durante o cativeiro escreveu um livro com 560 páginas, e posteriormente libertado voltou à sua terra. Em sua cidade natal teve o manuscrito apreendido pelas autoridades soviéticas de ocupação. Nessa ocasião travou relações de amizade com seu confratão dr. Karl Shmitz, psiquiatra, o qual, sabedor do que havia ocorrido, propôs-lhe a recuperação do livro, mediante hipnose. Concordando, Gerlach submeteu-se, em 23 sessões, ao sono hipnótico e durante esse período foi recuperada toda a obra. Posteriormente dada à publicidade fez sucesso, reclamando o médico o pagamento de uma parte de direitos autorais. O livro sob o título «O Exército Atraiçoado» proporcionou ao psiquiatra a vantagem de 9.500 marcos, conforme telegrama de Oldenburgo - Alemanha Ocidental. (Diário de Notícias 1/2/1961).

Explica o dr. Sérgio Valle: «A hipnose profunda (realizada, naturalmente, dentro da ética profissional), revela-nos, não somente cicatrizes presentes, que estão condicionando a nossa patologia mental, senão revive, por meio da regressão da memória e da idade, as nossas vidas anteriores, do que nos dá pálida idéia o livro «The Search for Bridey Murphy» (O caso de Bridey Murphy), de Morrey Bernstein, um best-seller contemporâneo. (Silva Meirelles e os seus Mistérios pág. 19).

Temos do Sr. Sérgio o seguinte conceito: «Se não concordarmos em que a sugestão não atua diretamente sobre as células, mas sobre as idéias diretrizes, não poderemos dar as razões pelas quais, sob a ação da hipnose, tudo acontece como se as leis da fisiologia estivessem inteiramente revogadas. Não se pode admitir que uma célula trabalhe, ao mesmo tempo, para si própria e para outrem, não somente executando a tarefa dobrada, senão discordante ou contrária à sua tarefa específica.»

Em 1887, Fernandez Colavida presidia um Centro Espírita. Certa vez magnetizou um médium em alto grau e ordenou que revelasse o que havia feito «na véspera, na ante-véspera, uma semana, um mês, um ano antes», e desse modo foi provocando uma regressão até à infância. O médium não só explicou essa encarnação como, por ordem do magnetizador, estendeu-se às quatro encarnações anteriores indo até o ponto em que era um selvagem. O divulgador do fato diz: «É preciso notar que em cada existência, os traços do médium se modificavam completamente. Para conduzi-lo ao estado habitual, o magnetizador fê-lo voltar até a existência presente, e o acordou.»

Colavida porém fez muito mais: Entregou o médium a um outro magnetizador, e sugeriu que se dissesse ao paciente que as existências reveladas por ele não passavam de mera fantasia. Assim foi feito porém não surtiu o efeito esperado pois o

médium não acolheu a sugestão e repetiu as quatro vidas anteriores, como o fizera antes. (Gabriel Delanne, A Reencarnação, pág. 151).

Delanne, todavia, embora sério e digno, sentiu escrúpulo em aceitar o fato chegando mesmo a confirmar: «É claro que não temos aqui nenhuma demonstração da realidade dessas retrocognições. Demais, não houve qualquer revelação verificável, relativamente a essas vidas anteriores, de sorte que nada nos autoriza a ver aí uma ressurreição verídica do passado.» (pág. 152).

Ora, acontece que mais adiante foi contada a história da médium Helena Smith. Essa moça em estado sonambúlico afirmou duas coisas: 1) que era uma reencarnação de Maria Antonieta; 2) que tinha sido princesa indoeuropeia em Kanara. Flourney, professor de Psicologia da Faculdade de Ciências de Gene-

bra, autor das experiências com a médium Helena, admitiu que no primeiro caso «as lembranças relativas a esse ciclo real

estavam cheias de anacronismos e a escrita da pretendida personalidade de Maria Antonieta nada tinha de comum com os

textos existentes. «No entanto que se relaciona com a princesa Simandini, esposa de Stavrouka, expressa-se da seguinte maneira:—«Se só se tratasse diz Flourney, de pantomima indiana o mistério seria menor: algumas narrativas ouvidas nas escolas ou lidas em folhetins poderiam explicar, em rigor, as diversas atitudes, o caráter musical dos cantos e as aparências sonambúlicas. É um trabalho que as faculdades subliminaes poderiam executar de modo ainda mais perfeito, entre os indivíduos dispostos ao automatismo.» E seguir justifica: «Há dois pontos que complicam o romance indiano e parecem desafiar, até aqui, pelo menos, qualquer explicação normal, porque ultrapassam os limites de um puro jogo de idéias. São os informes históricos, precisos, dados por Leopoldo, o guia do médium, de que se puderam, em certo sentido, verificar alguns e a língua indú, falada por Simandini que contém palavras mais ou menos reconhecíveis, cujo sentido real se adapta à situação em que foram pronunciadas.» (Livro citado, págs. 161 a 164).

A experiência realizada por Colavida não foi por ele divulgada e sim por Estevam Marata, um dos membros do Grupo Espírita, o qual o auxiliava nos trabalhos. Talvez Marata especificando as quatro existências do médium submetido à prova «este» não conseguisse mais do que Helena Smith no que se relaciona com a reencarnação de Maria Antonieta. Assim não provaria nada, lançaria dúvida da mesma forma e quem sabe se não inutilizaria de todo a experiência? Helena para ser acreditada um pouco mais foi preciso que seu guia, Leopoldo, interviesse e explanasse o assunto com mais detalhes ainda. Helena também asseverou que tinha tido uma existência em Marte e isso foi tido como uma «criação hipnóide» e suas descrições julgadas «fantásticas».

Devemos apenas lamentar que Marata não tivesse sido mais minucioso, os detalhes dessas encarnações deveriam ser interessantes, principalmente pelo fato da mais distante se aproximar da condição do selvagem. Entretanto, sabemos que muita coisa que se passa em sessão Espírita não pode ser divulgada, por dois princípios importantes: a) melindra o médium ou pessoas com ele relacionadas; b) não traz benefício a ninguém.

Não sabemos exatamente o que se passou na sessão presidida por Colavida, todavia, não desconhecemos que o mesmo era cognominado de Kardec e não se pedia, e sendo assim, possivelmente, era muito cuidadoso na divulgação dos fatos espíritos, só permitindo que transpassasse assunto que havia sido bem analisado. Marata, criado nesse meio, procurou apenas relatar o fenômeno em si, esquecendo-se de entrar nos detalhes.

Francisco Cintra

Depois de ler este Jornal reencarne-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

OFERENDA

(Acróstico)

A Ste. Prof.^a Jaci de Melo.

Jaci bondosa, eu componho este verso,
A bendizer a tua paz e felicidade,
Cantando essa graça, essa bondade,
Irradiantes como as luzes do universo!

Dos ensinios de Jesus, és semeadora,
Espargindo a fé, com a prece que ilumina!

Messe fecunda colherás, dêsse trigal,
Em dando aos tristes, consólo salutar,
Levando o amor e a paz, onde há o mal,
O olívio do bem, aos que vivem a chorar!...

Leonel Nalini

FRANCA, Maio 1961

CARTA ABERTA

Paris, domingo 13. nov. 1960, Meu querido Pai.

Fui hoje visitar o túmulo de Kardec. Era minha intenção ir amanhã (?!), às 14 hs., pois a essa hora (10 hs. no Brasil) o ar deveria estar junto ao túmulo de Mamãe, orando, Assim, oraríamos juntos, embora tão distantes. Todavia, amanhã tenho aulas de 9 às 12 hs. e de 14 às 18 hs., o que me fez antecipar a visita para hoje.

Erão: 12 hs. Saf do «metró» na estação «Père Lachaise», no Boulevard de Ménilmontant. Por excesso, não chovia. O sol, contudo, não conseguia desfazer de todo a bruma que ainda restava da madrugada. Esse «Boulevard» tem no centro uma aléia para pedestres, que eu atravessei, observando as árvores já desfolhadas e de galharia escura, sinais prenunciadores do inverno que se aproxima.

O «Cemitério do Leste», mais conhecido como «du Père Lachaise», tem uma entrada em arco e uma avenida principal, como a do «Bonfims», em cuja extremidade foi construído um belo monumento aos mortos. Perguntei a um funcionário onde ficava o túmulo de Lion Hypolite Denizard Rivall, chamado Allan Kardec. Forneceu-me ele um mapa do campo-santo, riscando uma cruz a lapis vermelho no lugar onde o mesmo se encontrava. Pelos mapas, vi que ali se encontravam os restos mortais de muitas figuras lustres: Victor Hugo, Chopin, Alfred de Musset, Cherubini, Balzac, La Fontaine, Racine, Sarah Bernhardt, Georges Bizet e outros. Assim, antes de ir ao túmulo do Codificador, percorri as aléias frias e úmidas, observando em todos os túmulos destes personagens famosos comoventes sinais de devoção de seus admiradores; coroas, flores, «Corbeilles», inscrições. Detive-me mais tempo, não sei por que, diante do de Chopin. Talvez por ser dos de aparência mais simpática, com a efigie do grande compositor e a escultura de u'a musa tristonha; talvez ainda por ser ele o autor não só dos belos e chorosos prelúdios e noturnos, mas por

ter composto a tão expressiva «Polonaise», que, por conter evidentes sentimentos de amor à Pátria, fala tão de perto ao meu coração, em que o «senso político» dos mineiros não poderia estar ausente.

Dirigi-me, em seguida, para a quadra 44 onde, na esquina do Caminho de Quinceon («Chemin du Quinceon») com a Avenida da Entrada Nova (Avenue de la Nouvelle Entrée), se encontra o túmulo do discípulo de Pestalozzi. E tive aí, de imediato, o impacto de uma surpresa: de todos os túmulos que eu visitara, era aquele o mais carinhosamente cuidado. Coroas e flores artificiais, flores e coroas naturais em tal quantidade que não cabiam nas pedras do túmulo, circundando-o todo, então. De lá trouxe esta violeta que lhe envio. O túmulo é de modelo único. Uma laje de pedra talhada, ao fundo, com cerca de 2m de altura por 1,5m de largura; à frente, duas colunas, guarnecidas por duas semi-colunas; cobrindo, outra laje. Pedra rústica, apenas talhada, escura, como que ao natural. No centro, num pedestal de flores (porque o de pedra estava por elas encoberto), o severo busto de bronzos do Codificador. O túmulo fez-me lembrar as ruínas do «Stonehenge» - antigo monumento ou templo dos druidas na Inglaterra - que em tantas vezes vi nos meus livros de estudos. O modelo é idêntico. Achei-o original e belo. No bloco superior, está gravado, em francês, o famoso lema «Nascer, morrer, renascer, progredir sempre - tal é a lei». Em lugar nenhum consta o nome real do homem cujos res-

tos mortais ali repousam. Apenas, gravado no busto, «Allan Kardec». Três pessoas oravam e proporcionaram-me um foto curioso: fizem o sinal da cruz e, antes de retirarem-se, tocam com a mão direita o ombro do busto e se conservam uns instantes em prece ou meditação. Isto parece ser hábito generalizado, pois que, naquele lugar, o bronzes já perdeu o seu corante. Achei este costume estranho e não condizente com as normas de elevado espiritualismo de que se revestiu o Espiritismo no Brasil. Compreendo-o e explico-o, mas não posso deixar de nele ver uma certa atitude de idolatria, que não se afina com os postulados de uma doutrina que persegue o ideal ateneiro de desvincular-se de formas, formulas, símbolos, rituais e imagens, buscando situar a religião apenas no elevado plano do espírito.

Ali fiquei não sei quanto tempo, vivendo aquela ambiente que não me parecia tão somente de um túmulo, a guardar despojos materiais, ou de um monumento, a enfrentar os azares do tempo e a sofrer a irreverência dos pássaros. Não tenho este espírito de turista que fotografa inúmeras vezes um monumento, como a nele incarnar a imagem ali representada. Deveria haver uma atmosfera magnetizada e benfazeja, pois outra coisa ali não me deteria. Orel, então.

(f1)

Como vão os nossos? Abraços aos parentes e amigos. Abençoe seu filho.

Delsauro

(f) Refiro-me à intenção de ir ao túmulo no dia seguinte, isto é, 14 de Novembro, por ser a data do natalício de minha mãe, Delmetina de Oliveira Baumgratz, desencarnada em 30. jan. 53.

(f1) Seguem-se três curtos parágrafos sobre assuntos pessoais.

Carta dirigida a meu pai - Leonardo Baumgratz - quando eu me encontrava em Paris, estudando na «Sorbonne».

NOTA: Cópia remetida pelo correspondente, de Volta Redonda.

A LUZ E A DOR SALVARÃO O MUNDO

José Fuzeira

Obra prefaciada por Ramatã

Brochura Cr. \$ 150,00

400 páginas

Peçam pelo Reembolso Postal

Caixa Postal, 65

Leia e Assine «A Nova Era»

Imprensa

Espírita

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

Educandário Eurípedes

«UNIFICAÇÃO»
 e bem orientado órgão
 dessa imprensa emancipada
 ditou em abril último seu
 ano de atividades.
UNIFICAÇÃO é o lidmo
 sor do programa estrutu-
 pela União das Socieda-
 Espíritas do Estado de S.
 (USE) e completa garhan-
 te mais uma etapa de
 lades constitutivas em fa-
 Doutrina Consoladora.
 ar trabalho efetivo dêsse
 l, quer sob a conduta no
 do da propaganda libertá-
 quer pelo senso equilibrado
 (nas colaborações de nível
 na cultura evangélico-dou-
 trina, se nos apresenta em
 unidade de dever e res-
 ponsabilidade também. E isto
 e estamos sentindo de pro-
 idealismo dos responsáveis
 os de «UNIFICAÇÃO», que
 rem ressaltar o nome do
 tismo e projetar, cada vez
 o valor das obras orien-
 tas da Doutrina Codificada
 Kardec.

cidade de Santos acertaram
 programa de atividade comum
 e uniram suas forças para dar,
 de agora em diante, um único
 jornal espírita dessa cidade.
 Dessa maneira surgiu em
 boa confecção e bem orientada
 feita o jornal «ESPIRITISMO
 E GLORIFICAÇÃO» — Órgão
 da «União Municipal Espírita
 de Santos» e que tem como
 principais diretores Prof. Altivo
 Ferreira, Isaura Perrone, José
 Rodrigues, Maurício A. Silva e
 Otton G. Figueiredo.
 Conhecemos de perto o valor
 de nossos companheiros da
 Terra d' Braz Cubas e sabe-
 mos quanto ânimo assisti-
 a esses idealistas. O número
 que nos dá a nova fase desse
 órgão de imprensa, por si só,
 é a melhor referência de seus
 orientadores. Nossos votos de
 muita luta e que Jesus ampare
 esses denodados companheiros
 nessa nobilitante empreitada de
 luz.

DONATIVOS RECEBIDOS

BEBEDOURO - Paulo Caffier	Cr\$ 500,00
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA - Lista a cargo	
Noel Rodrigues	327,00
FRANCA - Octacílio Alves de Andrade	100,00
S. A. Cortume Carloca	1.000,00
AMERICANA - Henrique Bodhemeler	100,00
TUPÁ - Manoel Delgado	50,00
MIGUELÓPOLIS - Recebido por Abrão Carri- jo Sobrinho	4.871,00
PORTO FERREIRA - José Simões Serra	200,00
FRANCA - Vicente de Paula Castagnini: 4 Ks. de arroz beneficiado.	
Sra. Zilda Lambertini — em pão, Cr\$ 200,00.	
Um Anônimo: 5 ks. de fumo.	
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA - Benedito Camilo: 9 Ks. de fei- ção e 50 ks de arroz em casa.	
PEDREGULHO - José Pimenta: 1 saço de arroz beneficiado.	
CEL. PEREIRA LIMA: Antonio Borsoni: 2 sacos de arroz beneficiado.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui
 consignado meu profundo agradecimento pela bondade e coo-
 peração de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida
 recompensa.

FRANCA, 2 DE JUNHO DE 1961.
 JOSÉ RUSSO - Provedor-Gerente

Por notícias que recebemos de
 nosso correspondente, sr. Ger-
 vásio de Athaydes, foi inaugura-
 do, em maio p. passado, em Taqua-
 ral, Estado de Goiás, o Educan-
 dário «Eurípedes Barsanulfo»,
 obra essa organizada e levanta-
 da por um grupo de abnegados
 espíritas daquela região do
 Brasil.

O ato inaugural, que foi bas-
 tante festivo, contou com a pre-
 sença de numerosas pessoas, in-
 clusive representações de Golá-
 nis, Inhumas, Itacaré, Itaborá,
 Itaguaré e outras cidades, que
 escarpam à anotação de nosso
 correspondente.

Falaram diversas pessoas du-
 rante as festividades, estando
 presentes para mais de 400 pes-
 soas, inclusive autoridades, que
 ali foram compartilhar das fes-
 tes de inauguração daquela Es-
 cola.

Este Jornal, que se associa
 ao contentamento daqueles nos-
 sos irmãos de Goiás, envia seus
 calorosos aplausos, com votos
 a Jesus para que nunca lhes
 falte forças espirituais e mate-
 riais para sempre poderem le-
 var avante seus planos basea-
 dos na Doutrina de Kardec
 e na de Nosso Senhor Jesus.

o sabemos, nesta nota li-
 que, do mesmo modo, é fer-
 ra nossos espíritos se
 nos aplaudir ou enviar
 a solidariedade a os
 responsáveis mais diretos
 sejam Dr. Paulo Macha-
 Dr. Luiz Monteiro de Ber-
 Paulo Godói e tantos ou-
 que emprestam a essa fé
 valor inconfundido de seu
 lmo construtor.
 qui, portanto, nososas vi-
 des para que os propósitos
 ossos companheiros dêsse
 sítio órgão da Imprensa
 ita dentro do Brasil, mais
 mplete em atividades deis-
 para valorizar sempre
 atulados da Terceira Re-
 ão nos aspectos da evan-
 ação e verdade.

x x x
**ESPIRITISMO E GLORIFICA-
 ÇÃO**
 a boa hora os espíritos da

Comunicaram-nos eleição e
 posse de suas diretorias as se-
 guintes entidades e que ficar-
 am compostos conforme regis-
 tamos abaixo:

1 — Centro Esp. «Eurípedes
 Barsanulfo» — de Tupadguara
 - MG. - Pres: Marçilion Custó-
 dio Borges; VICE: Waldemar H.
 Sartans; SECRTS: Maria Fátima
 Borges e Hélio Brandão
 Pontes; TES: Lindolfo Custó-
 dio Borges e Juvenino G. Mar-
 tins; ORADOR - Dr. Adolfo
 J. Nascimento e Zel - Odete C.
 Borges.

2 — Mocidade Esp. de Ame-
 ricana, neste Estado: Pres: Pau-
 lo Silas R. Camargo; VICE -
 Mafalda Pios; SECRTS: Jozilda
 Rampazzo e Jaime M. Tristão;
 TERS: Alcides Seleguini e Os-
 valdo J. Almeida; BIBLS - Ni-
 de Hordenunse e Euza Capoti.

3 — Mocid. Espírita «Allan
 Kardec» — de Corumbá - Mt.
 PRES. Joana Florência Velas-
 quez; VICE - Rodinei Santans;
 SECRTS: Lelia Amidem e Lea-
 cir I. Souto; TES: Carlinda Sil-
 va; BIBL - Eilette de Barros.
 DEPARTAMENTOS: a) Difusão
 e Propaganda: Tte. Samuel Go-
 mes Costa, Maria C. Costa,

Carlos C. B. Filho e J. F. Ve-
 lasquez; b) ASSISTENCIA: Je-
 ciria Florêncio Veige, Célia
 Carvalho Fortes, Milton C. Ro-
 driguez, Maria C. Costa e Jac-
 son Olme Searseth.

4 — Centro Esp. «Antônio
 Sayão» - de Rancheira, F.S.P.
 - PRES: Sebastião Ferreira; VI-
 CE: Manoel I. Santos; SECRTS:
 Teresinha de Jesus Silva e F.o
 Pereira Maciel; TERS: José Ma-
 cário Silva e Floravante Piovez-
 zani; BIBL e ZELS: Luiz A.
 Pedroza, Madalena Piovezani e
 Cecília Paiva Hain - CONSE-
 LHO: Álvaro W. Hain, Otavio
 Dias, Diniz Leonidas Olivei-
 ra, Onofre Rossi e Paulo Si-
 mões.

5 — União Espírita Baiana
 - Salvador - Ba. ASSEM-
 BLEIA: Pres: Cristovam Amé-
 rício Silva, VICE João de Deus
 Silva - SECRET: Manoel Coelho
 Cruz DIRETORIA: PRES - Au-
 relino Mota Carvalho; VICE:
 Emanuel Levton Muniz;
 SECRTS: Walter O. Oliveira
 Pôrto e Elberto Dias Souza;
 TERS: Miguel Cordeiro Al-
 meida e Armando Dias Andra-
 de. BIBL. Ivo Vivas Oliveira -
 COMISSÃO FINANÇAS: Deco-
 duto A. Batista, Alcebades Oli-
 veira e Jacob Sentegas.

6 — União dos Moços Espí-
 ritas de S. Paulo (UMESP)
 Conselho Diretor: Antonio S.
 Carvalho, Apolo Oliva Filho,
 Ari Lex, Brigitte L. Machado,
 Carlos Poledne, Carlos Profilli,
 Célia R. Gandolfi, Dante Gan-
 dolfi, Helena F. Pires, J. Carlos
 Bolonetti, Marília R. Costa, Or-
 lando Oliveira, Sebastião E.
 Reis, Silvestre Santi e Sônia
 M. Costa Ribeiro. DIRETORIA:
 PRES: Silvestre Santi; VICE:
 Carlos Profilli; SECRTS: Falcão
 S. Camargo, Joaquim N. Ca-

margo; TERS: Luiz D. Gerba-
 si e Wilson Furlan Bueno. DE-
 PARTAMENTOS: a) Prop: Pau-
 lo Jacinto; b) EST. Jacques Li-
 cy Machado; c) ASSIST. Bri-
 gitte Licy; RECREATIVO: Ger-
 trudes Romero Alonso; INFAN-
 TIL: Eunice Cabral; Cultural:
 Benedito Viane.

ENTIDADES ESPÍRITAS

Faculdades Mediúnicas

«Há diversidade de dons espirituais, mas a Espiri-
 tualidade é a mesma.
 Há diversidade de ministérios, mas é o mesmo Se-
 nhor que a todos administra.
 Há diversidade de operações para o bem, todavia,
 é a mesma Lei de Deus que tudo opera em todos.
 A manifestação espiritual, porém, é distribuída a
 cada um para o que for útil.
 Assim é que a um, pelo espírito, é dada a palavra
 da sabedoria divina e, a outro, pelo mesmo espírito,
 a palavra da ciência humana.
 A outro é confiado o serviço da fé e a outro o don
 de curar.
 A outro é concedida a produção de fenômenos, a
 profecia, a outro a faculdade de discernir os espíritos, e
 outro a variedade das línguas e ainda a outro a inter-
 pretação desses mesmas línguas.
 No entanto, o mesmo poder espiritual realiza tôdas
 essas cousas, repartindo os seus recursos particularmen-
 te a cada um, como julgue necessário.»

Quem analize, despreocupadamente o texto acima,
 decerto julgará estar lendo moderno autor espírita defi-
 nido o problema da mediunidade, contudo, as afirma-
 ções que transcrevemos saíram do punho do apóstolo
 Paulo, há dezenove séculos, e constam do capítulo doze
 de sua primeira carta aos coríntios.
 Como é fácil de ver, a consonância entre o Espiri-
 tismo e o Cristianismo ressalta, perfeita, em cada estudo
 correto que se efetue, compreendendo-se na mensagem
 de Allan Kardec a chave de elucidações mais amplas
 dos ensinamentos de Jesus e dos seus continuadores.
 Cada médium é mobilizado na obra do bem, conforme
 as possibilidades da que dispõe.
 Esse orienta, outro esclarece, êsse fala, outro escre-
 ve: êsse ora, outro alivia.

Em mediunidade, portanto, não te dê a preocupa-
 ção de admirar ou provocar admiração.
 Procuremos, acima de tudo, em favor de nós pró-
 pios, o privilégio de aprender e o lugar de servir.

E M M A N U E L

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na
 reunião pública da noite de 17/6/60).
 Distribuição do Centro Espírita «Luiz Gonzaga»
 PEDRO LEOPOLDO — MINAS

SÍMBOLO DA VERDADE

Carlos Hebe Marato

Na luz, o pensamento tem alcance
 de horizontes sem fim! Deus vive em tudo...

Olhar acima é ver, num gesto mudo,
 a beleza do Alto em divino lance!..

E, na terra, a paisagem cor de vinho
 põe contornos alegres na casinha...

Que recanto feliz, entre pással!
 Que bênção e graça aos prados azuis!

E a casa se destaca assim floral
 Dentro: o altar de alguém. É mãe querida
 que fez ai seu templo de dever...

Nesse lugar sagrado estão os filhos!...
 São os sacerdotes do trabalho em trilhões
 do bem, da paz, do amor! Tudo é viver...

Lar! Santo relicário em bens guardados!
 Há sobre a mesa, em côres e bordados,
 livro que a essa família conduzi!..

E a gente o vê em tôda a claridade:
 É o caminho; é a vida; também verdade!..
 — êsse livro é o Evangelho de Jesus...

NÃO É INTOLERÂNCIA, NÃO

Esta é uma breve contestação ao artigo de autoria do sr. Campos Vergal, intitulado «Espiritismo é religião?» publicado em 15 de maio passado.

Não sabemos bem onde o amável parlamentar pretende chegar ao afirmar que «80 % dos espíritos, contrariados por imperativos familiares ou por preconceitos sociais, ainda se casam na I. C. e nesse templo participam de cerimônias várias e de muitas liturgias, etc.» — quando a realidade é bem outra: o ESPÍRITA que se faz merecedor desse qualificativo, não mais aceita e, menos ainda, partilha daquela cerimonia que já considera desnecessário e, mesmo, nocivo à sua evolução espiritual. Ninguém empreende uma longa jornada com indumentária imprópria e pesada e bagagem desnecessária, só para impressionar os assistentes ao longo da trilha. O peso da tralha só serviria de estorvo na caminhada.

Crismar um filho, meter-lhe na testa uma porção de água contaminada pelo contato anterior de mil outros dedos, possivelmente sujos; beijar o anel dum pastor — com indumentária feminina — cujas mãos, também, carecem de sabonete e bucha; ouvir uma arenga em língua que nos é estranha; ajoelhar-se alguém no degrau dum guichê, atrás do qual há um estranho a quem se contará segredos muito íntimos que jamais revelamos ao nosso melhor amigo; aceitar uma porção de lendas como fatos autênticos; admitir o fenômeno da fecundação e gestação como aberrante das leis universais ao ponto de, num certo caso, a gravidez provir de «milagre», só porque o ato sexual é tido por imoral; tudo isso e mais uma centena de fatos que atesta completo embotamento cerebral, não nos parece, sr. C. Vergal, enleacar qualquer proficiente, e os espíritos, caro confrade, geralmente revelam uma inteligência acima da mediana. Venceram e destacaram-se da mediana em linha ascensional, abraçando e eudossando por convicção e não por imposição os maravilhosos conceitos difundidos por Kardec. Não há, como se sabe, na doutrina espírita o «CRÉ ou MORRE».

Mais adiante, no seu comentário esdrúxulo, o maneirado tribuno acha que, «se muitos espíritos recorrem à igreja romana, em busca de seus rituais e de seu apoio moral e espiritual, (grifo nosso) é porque de duas, uma: não encontram nos Centros essa ajuda, pois os Centros negam-se a praticar cerimônias religiosas ou temem os comentários da parentela, dos vizinhos, da comunidade.»

Está claro, nos centros espíritos aqueles «espíritos» (com aspas) não poderão mesmo achar missas de cinco contos de réis — que tais contos são de vilgário, — especiais para transferir almas do purgatório para o céu, com aquela terrível aparato que manhosamente torna a morte ainda mais sóbria. Igualmente não acharão nenhum ritual de «abafar a banca», da-

quêles que integram a extensa lista do cerimonial ultramontano, cujo clero está sempre a descobrir novas atrações para esse singular comércio.

O Espiritismo, caro confrade, bem se penetrado da sua alta responsabilidade, não vende bens espirituais, nem dá festas de arromba e nem organiza quermesses com jogos proibidos (de azar, exceto) para o clero...) como também não põe na via pública — para atrapalhar o trânsito — cursos alegóricos. Quem ali ingressou esperando encontrar tais práticas inúteis, bateu em porta errada.

Entendemos que os «espíritos» que ainda carecem dessas exterioridades pomposas, que são a quintessência do Romanismo, devem continuar, com armas e bagagens, na-

N. M. Chaves

quelas hostes, até se darem conta de tais frivolidades. Falta-lhes, ainda, percepção para haurir o bem que emana da terceira revelação em toda sua subtileza renovadora, e isso não é coisa que se resolva assim com duas penadas ou um curso especial de doutrinação em 5 lições. Pode durar 100, 200 ou 1000 anos, tudo dependendo do esforço do espírito. Uma coisa, todavia, podemos garantir: as missas, mesmo as de 20 ou 50 contos, não resolvem senão o problema... do padre.

Não quer isso dizer que o espírita é um sisudo, um sujeito azêdo, intransigente, casmurro e anti social. Não! Bem ao contrário; gostamos de brincar, apreciamos os bons divertimentos, boa lite-

ratura, bons filmes, bons teatros e festas profanas, sem ilicenciosidade. Adoramos a vida do campo, os esportes, viagens, quebra-cabeças e mil cousas que eucantam corpo e alma simultaneamente. Todavia abominamos touradas, brigas de galo, box, luta livre e os esportes brutais. E temos, também, os nossos «chobby».

Quanto a dizer que ali (nos centros espíritos) não se encontra apoio moral e espiritual, pode crer deputado amigo isso é intriga da oposição, é golpe baixo de nossos ad-

Depois de ler este Jornal reendera-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

versários, tramola de A. V. ou C. T. P. Se não tem quêles, será, então, do or do S. Q. S.

O Espiritismo oferece de apoio moral, imenso espiritual, porém há como para usufrutuosos bens. Uma delas, por ex., é a de car a sacola do dinheiro fora, ao contrário do que a igreja de Roma, que se a seia pela nave, catanã gaita dos crentes. E nar de grande alcance com rende sempre. O pastor frente nas suas funções, suas ovelhas na época cas.

Mas, Vergal amigo, fique por aqui, mesmo porque semeçê nos advertiu que quer polemizar. Vamos pô-lo; continue desabafo. Isso não é nada, não; confessar que passa. Itararé, 22 de maio de 1931

O MAIOR CRIME QUE O AMOR COMETE

(Trecho da palestra proferida pela profa. Maria A. parecida Rebelo Novelino, em a festa de «O Dia das Mães» levada a efeito pela Mocidade Espírita de França no Centro Espírita Esperança e Fé.)

Mães que me escutais! Nenhum dia melhor do que o de hoje, o «Dia das Mães», há para vos chamar a atenção para um problema que aflige os meios sociais de quase todos os países; o problema da infância abandonada e da adolescência desvalida.

Mães que me prestais atenção! Nenhuma hora mais adequada como esta que presen-

temente vivemos, há para que eu vos fale sobre os pequininos e jovens que sofrem ao vosso derredor.

Mães! amai os vossos filhos com um amor sublime, imensurável, divino. Sabeis, como espíritos que sois, que vossos filhos valem muito aos olhos do Supremo Pai, porém também sabeis que esse mesmo Pai ama com igual amor a todos os outros filhos seus. E que fizestes, mães, que adonais os vossos rebentos, em favor dos filhos desventurados que não têm mães ou que as têm mas também tão desventuradas ou mais desventuradas que eles próprios?

Deistes-lhes um prato de

sopa? ofertastes-lhes uma roupinha velha ou um casaco que o abrigasse das intempéries do tempo? entregastes-lhes uns cruzeiros para a aquisição de um alimento? Tudo muito certo e ótimo, certamente, mas nem sempre o suficiente, ou melhor, o que se faz preciso na realidade, porque daí-lhes coisas necessárias, porém efêmeras, passageiras, cousas de que eles não podem prescindir no corpo que abandonarão um dia tal como a borboleta abandona o casulo em que dormiu o seu longo sono letárgico, mas cousas que não satisfazem o espírito eterno.

Muitas vezes, na vossa boa vontade de ajudar, contribuístes para que o pequeno abandonado encontrasse lugar num abrigo assistencial pensando resolver-lhe o doloroso caso, mas quanto vos enganastes, mães espíritos que me ouvis.

Não faz mal se o que vou vos falar escandalize. Não tem importância. Talvez vossas idéias presentes estejam arraigadas muito firmemente, de longa data, de toda vossa vida, mesmo, talvez elas estejam sinceramente, amorosamente, voltadas noutra direção e não possais, de pronto, acatar opiniões novas. Toda idéia que se faz ouvir pela primeira vez choça, é preciso que a ela nos habituemos e a sintamos aos poucos. Por isso eu vez falarei neste misto de coração a cérebro que me guia os passos no caminho da existência.

Eu vos falarei porque a mim não interessa aparecer apenas cordata perante vossos olhos, prefiro antes me mostrar com a ficha modesta com que o Pai me colocou neste mundo, ficha simples de educadora, de singela professora primária, de modesta mestra escolástica que sou, no trato diário e contínuo de uma vida inteira com a alma da criança, e que, por isso mesmo, está mais ao par de suas mesma alma, de suas ações e reações, de seus

sonhos e seus desejos, todas as possibilidades, as condições para um futuro rioso de trabalho e apatamento, se lhe for dada vida normal, equilibrada, orientada, consciente seus seios de espírito eterno e necessidades reais.

Eu vos falarei, pois, educadora cuja voz nem pre é doce mas cuja inte de ajuda é sempre louca e boa.

Eu vos falarei de cá contra mim mesma, em voz da experiência de após a serviço de uma a sua vida toda e que sempre viu coroado de o seu mister por não éle em consonância com modo de educação. Eu afianço, pois, que os meus amigos, os abrigos orfanos órfãos ou desval são o maior crime que mor comete contra a pais da infância juvenil.

Desejais provas, bem? E só ter olhos de aver! Mas averiguar com olho lince e não pela rama, profundidade.

As crianças criadas em abrigos, asilos ou lares, jam quais forem os que se lhes dê, são, em ral, tirando-se as exceções para confirmação da alma introvertidas, fechadas, complexadas, recalculadamente dependentes.

Criadas como coletivo como rebanho, muitas bem apascentadas, não dúvida alguma, elas que não se lhes dá o respeito à personalidade, ta-lhes a alguma coisa o carinho de um lar. Falta-lhes o papamãe, a família com choques e aprendizes na com seus apertos financeiros e dores comuns, com descertos, seus seus ressaltos, seus pmas e consequentes e para suas soluções.

Como resolver, então, cionalmente, o caso da cia desvalida e da adolcia sem amparo?

Uma Campanha Bem Inspirada

Tive ocasião de ver, ainda há pouco, e com todo o cuidado, a planta do futuro Instituto Educacional Espírita Metropolitano, para cuja construção, na Capital de S. Paulo, a Associação Metropolitana Espírita de Assistência acaba de lançar uma campanha de grande repercussão. É uma idéia grandiosa e muito bem inspirada, porque o problema da educação é, como todos sabem, um problema básico. É certo que a concretização do plano demanda uma soma incalculável de esforços, sobretudo para a cobertura dos recursos indispensáveis, mas o mérito está justamente no trabalho e na resistência aos obstáculos.

A estrutura do Instituto, de acordo com o plano e os desenhos já distribuídos, é realmente admirável. A obra é de grandes proporções e exige, por isso mesmo, muita energia, muita cooperação, muito espírito de sacrifício. Tudo isto é necessário, porque torna o trabalho humano mais edificante.

Não podemos perder de vista jamais a necessidade, cada vez mais urgente, de organizarmos um plano de educação e de termos estabelecimentos de ensino capazes de corresponder bem à orientação espírita. Um grupo de confrades, em S. Paulo, está muito empenhado na construção do Instituto Educacional Espírita Metropolitano.

É dever nosso estimular o idealismo desses confrades e concorrer para que canalizem recursos materiais, a fim de que, dentro de algum tempo a obra seja uma realidade, que muito honrará o movimento espírita brasileiro.

Ninguém pode trabalhar muito sem a força impulsora do estímulo. Justamente por isso é que os nossos irmãos que ora estão à frente desse importante campo de ação, precisam e devem receber o indispensável apoio da coletividade espírita, pois a obra é de todos. Convém lembrar que os órgãos dirigentes da AMEA reúnem elementos capazes e notoriamente conciliados no meio espírita. Estão na Comissão Executiva, por exemplo, os seguintes confrades: Paulo de Toledo Machado (Presidente); João José Cabreira (Vice Presidente); Atílio Campanini (1.º Secretário); Osório Pereira Filho (2.º Secretário); Carlos d'Amico (1.º Tesoureiro); Ezeles Ferrari (2.º Tesoureiro).

Endereço para qualquer pedido de informações: Rua Santo Amaro 362 - Tel. 37 - 8637. S. Paulo-Capital.

A campanha está lançada. O que é necessário, agora, é ação e colaboração.

Deolindo Amorim

Leia e Assine
A Nova Era

SEPARAI O JOIO DO TRIGO

o dia 15 de Abril, ao arrumação em nosso lo, onde guardamos a ppendência vinda dos amigos e confrades, tramamos panfletos, boletins, livretos com versos e as dedicados às Senhoras.

nos em meditação, e em a idéia de escrever-ligo a respeito. artigos compostos de eado muito lindo, proos tirar a assência, mas literatura.

os vem à mente, que a parte deles é pura fên- e o mesmo que descre- a uma viagem a Mato o na zona pantanosas, o odor da lama é insu- el e existem insetos nos a picar-nos. Mas pa- belezas os escritos da viagem vamos escre- ssmos.

atravessamos o pântano

por uma linda estrada asfaltada e de ambos os lados, vegetações floridas e cheias de rosas de diversas cores, exalando um perfume extraordinário, entremeadas de insetos com suas asas que zuniam as mais lindas melodias quase idênticas ao «Moto Perpétuo de Paganini».

Ou então, ao visitar um jardim com os canteiros mal tratados e cheios de capim e ervas daninhas e no meio disto somente algumas flores muito lindas e ao descrever sobre o jardim não direis que os canteiros são maravilhosos mas escreveréis a verdade.

Representamos aqui o lugar como se fôra nosso Planeta e o capim e as ervas daninhas como muitas Mães por aqui, e as lindas flores são as Mães Virtuosas.

Precisamos orar pelas primeiras para que Deus as ilumine e que possam encontrar

Antonio Okoniewski

o caminho que conduz à Virtude.

As segundas vamos escrever versos e poemas exaltando e glorificando-as, pois estas serão ou são Mães Santas, podemos dizer sem errar. Terminemos este prelácio e vamos diretamente aos fatos tirados dos jornais e outros chegados a nosso conhecimento por outras vias.

1o. — O filho, ao ouvir conselho de sua mãe, contrariado, abriu-lhe o ventre com uma peixeira.

2o. — De joelhos a mãe pedia-lhe para sair da estrada do crime, o filho muito contrariado mata-a com pa-ladas.

3o. — A mãe e pedia-lhe: «por Deus não felicite mais as pobres moçinhas e não destrua os lares alheios». O filho zangado lhe retruca nestes termos: «você está e com ciume! desferindo-lhe forte bofetada.

E temos muito mais, mas paramos por aqui.

Porque os literatos em vez de escrever: «A face meiga da mãezinha ao abrir os lábios e pronunciar rogos e conselhos e que os filhos ouvem humildemente», porque não dizer: «muitos filhos ouvem mas pouquíssimos os seguem».

Tirado dos jornais:

Em Mato Grosso, numa propriedade agrícola, uma mulher vai ao riacho para lavar a roupa, levando consigo o filho de 3 meses e coloca-o num cesto para poder fazer o seu serviço.

Poucos minutos passados ouve o choro da criança.

Virando-se, vê a sua criança nos dentes de uma onça. Dá um grito de pavor e avança sobre o felino que, espantado, larga o inoente e foge para o mato.

2o. caso:

Brigam dois meninos, o mais forte dá uma sova no mais fraco. A mãe do mais robusto, ao terminar a briga, abraça-o e diz: «Você não apanhou nem um sóco meu filho?» «Não, mamãe, eu bati como manda o figurino!»

A mãezinha, toda orgulhosa, diz: «O meu grande homem puxou ao pai».

Enorme orgulho, não?

3o. caso:

«Juca, não quero que você tenha amizade com o Vadico, filho da lavadeira. Este menino é uma praga; o lugar dele é na cadeia. «O menino muito obediente diz: «Sim, mamãe».

4o. caso:

Foi encontrado no jardim desta cidade um recém-nascido embrulhado em jornais. Pelo choro despertou a atenção do jardineiro. Este, ao abrir o embrulho, olhou espantado ao ver a criança cheia de formigas.

Outro caso em São Paulo: O lixeiro ao abrir a lata para despejá-la no caminho encontrou um recém-nascido. Estas também são mães!

O caro escritor é capaz de dizer: «eu faço versos para minha mãe, pois ela tem amor e dedicação por mim e minhas irmãs, passa noites em claro ao nosso lado, quando viajamos ela fica preocupada e pede a Deus por nós para que façamos boa viagem.

Estas Mães merecem e outras merecerão toda exaltação nos versos e poemas quando forem ou são como segue: aquela que atirou-se contra a onça mereceria se atirasse por causa do filho da vizinha ou desconhecida; com o mesmo Amor.

A outra, ao ver o filho brigar, dizer-lhe: «deves estimar este rapaz e amá-lo, pois ele é seu irmão perante Deus».

Aconselhar o filho a convidar o Vadico a visitá-lo e dizer ao filho: «vamos pedir a Deus e vibrar com o Amor, vou dar conselhos ao Vadico pedindo a Deus e Jesus para que a Luz deça sobre ele e possa tomar outro rumo na vida, enfim, ser um verdadeiro cristão.»

Quando pela sua loucura e leontasês carregarem o fardo deste filho através do erro, criando-o e educando-o, dando-lhe toda a assistência cristã. Quando a tua, a minha e outras Mãezinhas amarem com a mesma intensidade os filhos alheios como adoram os seus, quando ora-

rem por todos viajores e perderem noites por causa dos filhos de outras mães, quando vibrarem para com toda criação com Amor sublime, então serão ou são Mães Cristãs ou, podemos dizer, Santas.

Vejam os próprio Mestre Amado Jesus quando disse ao Apóstolo, apontando Maria: «João, esta é a sua Mãe», e falando à Maria: «Este é o seu filho».

Peço que meditem bem para colocar nos devidos lugares as palavras do Mestre.

Depois disto, façam os escritos para as Mães Cristãs e não para a «Mãe» que abraça a coletividade.

Devemos vibrar com o Amor para com todas as Mãezinhas, porém jamais elogiar com o risco de errar. Qualquer mulher errada, ao ler os poemas, vai julgar que serve para ela e permanecerá no erro. A culpa de quem será, pela estimulação?

Não esqueçam meus caros escritores que o nosso Planeta no Campo da Espiritualidade tem muita gente analfabeta e pouquíssimos que sabem o A B C. Os sábios não existem!

Bem diz um Mentor no fim da sua comunicação:

«O vosso Mundo por falta de melhor conhecimento e conduta nada mais tem feito senão abraçar o Mal e cutivara a Dor».

Não sabemos se estamos certos, mas essa é nossa opinião sobre o Amor Materno. É sublime, é Santo o da Mãe evoluída espiritualmente, pois é aí que ela se torna Filha dileta do Pai Amantíssimo, Deus.

O da outra, analfabeta dentro do mesmo campo, é estúpido e egoísta e merece piedade pois é o Amor errado.

Pedimos aqui perdão para os que não nos entenderem; nossa intenção é de sermos úteis.

Pedimos ao Mestre Amado Jesus e ao Pai Amantíssimo Luz para toda Humanidade.

Campinas - 15-4-1961

A Ceia de Betânia

José Soares Cardoso

Dirige-se Jesus para Betânia

De cuja genté simples e espontânea

Estimava o contacto pessoal.

Cercado dos discípulos, o Mestre

Era o mais belo intérprete celeste

De Deus — o amado Pai Celestial.

Ele era a imagem viva da Esperança

A todos infundindo confiança

E método no modo de viver.

Porisso Maria e sua irmã Maria

Preparam-lhe uma ceia aquêlle dia

Para lhe dar também algum prazer.

Era perto da Páscoa e a ansiedade

Pelo Reino do Amor e da Verdade

Que êle dizia estar se aproximando,

Tomava maior vulto a cada instante

E o povo humilde andava delirante

Uma ventura imensa transbordando.

O pão foi posto à mesa, e o Nazareno

A todos contidou com um aceno

Ao Pai do Céu, a ceia agradecer.

Entre os convivas, um empalidece,

Diz ao Rabi: «Senhor, nem uma prece

ao Pai do Céu sabemos nós fazer».

Jesus consola o interlocutor

A quem dissera com profundo amor:

«Orar ao Pai Celeste é dever vosso.»

E então, ali, na lírica Betânia,

Ele ensinou a mais doce espontânea

das orações, a prece do Pai Nosso.

Maria ou Madalena que encontrara

Junto ao Rabi a compreensão mais rara

No decorrer de toda uma existência,

Aproveita, enlevada, a ocasião,

Traz um vidro de nardo preso à mão

Para ungiar a Jesus com a sua essência.

Seja-lhe os pés, chorando humildemente

Para estupefação de toda a gente

Que ali naquêlle instante era platéia,

Quando uma voz, estranha, manifesta

Completo desagrado, então protesta

Perante o Bom Rabi da Galiléia.

«Senhor, repara quanto desperdício

Aquí se faz com o próprio sacrificio

Dos pobres em geral, quanta loucura!»

Dizse Jesus a Judas: «Não entendes?

Convosco os pobres para sempre tendes;

Deixa-a, que ela me ungiu prá sepultura.»

Dias após Jesus fôra traído

Por quem, naquela ceia enraivecido,

Do nardo reclamava o desperdício.

Era do Mestre amigo e companheiro

Mas foi também por causa de dinheiro

Que êle levou seu Mestre ao sacrificio.

* RESOLUTAMENTE *

Arrebenta os elos que te retêm na retaguarda. Evangelho é campo de serviço.

Desfaça as cadeias que te juncam ao egoísmo. Espiritismo é sementeira de amor.

Desperta para o dever e imprime à vida novo rumo. Fé é compromisso com a imortalidade.

Avançe para a luta com desassombro. Quem teme a luta anula a oportunidade de evoluir.

Resolve os problemas do eu ajudando os outros na solução das dificuldades gerais. Evolução é caminho de auxilio a todos.

Atende às tarefas do serviço no Bem conferindo ao coração o ensejo de aprimoramento. Caridade é luz no caminho por onde seguem todas as almas.

Persevera nas disposições nobres embora as desilusões em redor. Coragem é expressão

de vida ativa e livre.

Em nome do Senhor a Quem buscas servir, só uma atitude deve caracterizar a tua fé: desejo ardente de acerto e passo construindo o bem no pró-

prio coração em favor do mundo inteiro, resolutamente.

Marco Pissoc

Lcia e Assine

A Nova Era

A QUEM INTERESSAR

Comunica a Diretoria do "Centro Espirita Jesus e Maria" que está a sua disposição, para oferecer consultas espirituais. Os interessados deverão enviar nome, idade e envelope já selado e subscrito, para resposta.

Rua Barão do Triunpho, 276.

Brooklyn Paulista

São Paulo.



REGISTRADO NO DEIP SOB Nº 00 EM 28-3-62 — INSCRITO NO N.º I. C. SOB Nº 7630 EM 1961 — FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Junho de 1961

NOSSA QUINZENA

SECÇÃO MASCULINA:
 Existiam em tratamento . . . 94
 Entraram durante o mês . . . 9
 Total 103
 Tiveram Alta: 4
 Melhorados 11
 Felecididos 16
 Existem nesta data 87

- Os entrados são:
- 1 — Domingos Cândido Fernandes, 22 anos, solt., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.
 - 2 — Joaquim Francisco de Freitas, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de Taquaruaçu - Minas.
 - 3 — Remo Canova, 41 anos, cas., branco, brasil., proc. de São Joaquim da Barra - S. Paulo.
 - 4 — Manuel Paulo Augusto, 30 anos, solt., preto, brasil., proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
 - 5 — Sebastião Camilo, 31 anos, solt., branco, brasil., proc. de São José da Bela Vista - S. Paulo.
 - 6 — Antonio Almeida Barbosa, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de Salvador - Bahia.
 - 7 — Abadi Adão Maciel, 28 anos, solt., branco, brasil., proc. de Uberaba - Minas.
 - 8 — Arjan Moscardini, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 9 — Salvador Leonardo Gomes, 48 anos, cas., preto, brasil., proc. de Ipuí - S. F.

- Os curados são:
- 1 — Adão Motay Iokawa, 25 anos, solt., amarelo, brasil., proc. de Delfinópolis - Minas.
 - 2 — Francisco Garcia Neves, 36 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 3 — Cleodemiro Hermógenes de Araújo, 28 anos, cas., branco, brasil., proc. de Delfinópolis - Minas.
 - 4 — João Custódio Pereira, 30 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guará - S. Paulo.

- Os melhorados são:
- 1 — Paulo Medaglia Cardoso, 56 anos, viúvo, branco, brasil., proc. de Capetinga - Minas.
 - 2 — Domingos Cândido Bernardes, 22 anos, solt., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.
 - 3 — José Antonio Gomes, 45 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 4 — José Rabelo Nogueira, 32 anos, solt., branco, brasil., proc. de São Paulo - Capital.
 - 5 — Osvaldo Borges, 28 anos, cas., pardo, brasil., proc. de Guará - S. Paulo.
 - 6 — Waldemar Scarpelli, 34 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ituverava - S. Paulo.
 - 7 — José Caramoni, 26 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 8 — Geraldo Mamede de Souza, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
 - 9 — Ulysses Bonini, 41 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 10 — Divaldo Magalhães, 34 anos, cas., branco, brasil., proc. de Uberaba Minas.
 - 11 — Waldemiro Tristão, 27 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guapuzá - S. Paulo.

O Felecido é:
 1 — Bonifácio Pinto, 46 anos, solt., branco, brasil., proc. de Rib. Preto - São Paulo.

SECÇÃO FEMININA:
 Existiam em tratamento 95
 Entraram durante o mês 7
 Total 102

- Tiveram Alta:
 Curadas 4
 Melhoradas 6
 Felecidas 0
 Existem nesta data 92
- As entradas são:
- 1 — Ana Lúcia da Silva, 35 anos, cas., parda, brasil., proc. de Guará - S. Paulo.
 - 2 — Sebastiana Rodrigues de Souza, 28 anos, cas., branco, brasil., proc. de Pratiópolis - Minas.
 - 3 — Maria Martins de Araújo, 50 anos, cas., parda, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
 - 4 — Conceição Gonçalves de Lima, 32 anos, solt., parda, brasil., proc. de Piumhi - Minas.
 - 5 — Antonia Alves Ferreira, 25 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

LIVRARIA ESPÍRITA EMMANUEL
 Representante de «A Nova Era» em S. Paulo
 LIVROS - JORNAIS e REVISTAS ESPÍRITAS DO PAÍS E EXTERIOR
 DIREÇÃO DE VICENTE S. NETTO
 R. Quilino Bocaiuva, 161 - 4.º Andar - Salas 2 e 3 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

- de São Sebastião do Paraíso - Minas.
- 6 — Eds Sautereau, 35 anos, cas., branco, brasil., proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.
 - 7 — Sebastiana Luzia de Oliveira, 33 anos, cas., branco, brasil., proc. de Capitólio - Minas.

- As Curadas são:**
- 1 — Maria de Lourdes Alves Ribeiro, 18 anos, solt., branco, brasil., proc. de Monte Santo de Minas.
 - 2 — Maria Marcelina de Carvalho, 50 anos, cas., branco, brasil., proc. de Nova Rezende - Minas.
 - 3 — Tereza de Paula Borges, 30 anos, solt., branco, brasil., proc. de Sacramento - Minas.
 - 4 — Maria Rufina Mazali, 41 anos, viúva, branco, brasil., proc. de Guapuzá - S. Paulo.
- As melhoradas são:**
- 1 — Diva de Costa, 25 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guará - S. Paulo.
 - 2 — Josefina Maranh, 28 anos, solt., branco, brasil., proc. de Ituverava - S. Paulo.
 - 3 — Tereza Deza, 19 anos, cas., branco, brasil., proc. de Monte Santo de Minas.
 - 4 — Elvira Ribeiro, 50 anos, cas., branco, brasil., proc. de Bredós - S. Paulo.
 - 5 — Maria Rosa de Jesus, 45 anos, viúva, preto, brasil., proc. de Guará - S. Paulo.
 - 6 — Ely Mendonça, 49 anos, desquitada, branco, brasil., proc. de Uberaba - Minas.

Cartas respondidas 531
 Convulsoterapia p/cardíaco 103
 Eletrochoques 1034
 Injeções aplicadas 941

FRANCA, 31 de Maio de 1961
 JOSE RUSSO
 Provedor-Gerente
 Dr. José Ribeiro Conrado
 Diretor-Clinico

VISITA FRATERNA
 Tivemos grande satisfação de receber a visita que nos fizeram alguns muito queridos como sejam Dante Gandolfi, sua esposa, Célia Rodrigues Cunha Gandolfi, residentes em S. Paulo e sr. Mário Rodrigues Cunha e sua esposa Vanda Rodrigues Cunha, de Uberaba. Essa estada entre nós, muito rápida, foi justificada pelos nossos companheiros como visita de confraternização e oportunidade de ver as obras espíritas de nossa cidade. E fizeram bem porque são velhos colaboradores de nossos trabalhos, bem como irmãos inscritos em nosso canchinho sentimental.

«CIDADE DA FRANCA»
 Surgiu em dias de maio último mais um brilhante jornal francano para apresentar o valor da constelação dos bons órgãos publicitários do Interior Paulista. E seu redator o experiente e valoroso jornalista Otávio Cluzo, que toda nossa imprensa admira pelo seu estilo e expressivo valor como idealista de nossa imprensa. Na parte de direção está seu mano Mefaldo Cluzo que, sem falar, representa seguramente o r e l para manter firme o programa a que se inscreve esse jornal.

CONSORCIO
 Consoçiaráram-se em data de 3 deste mês, nesta cidade, os jovens Dr. Paulo Moreti, analista e farmacêutico, com a sta. Elvira Jorge. Ele

Casa de Saúde «Allan Kardec»
 Fone 3318
 Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317
 Caixa Postal nº 65
 FRANCA - E. São Paulo

é filho de nosso prezadíssimo sr. Cresley Moreti e senhora Abrijo Jorge e senhora. Nossa Paz e Alegria para que se fez com a esperança de novo de crentes.

ENFERMO
 Submeteu-se a delicada intervenção cirúrgica em Ribeirão Preto o jovem Roberto Benatti Neto, filho de nosso prestimoso comp. de fleiras espíritas sr. Norberto Lind. Nossas vibrações para que brevemente se recupere e dando sempre de seu bom a todos nós.

BODAS DE ORO
 Embora não registado oficialmente, mas na oportunidade pressar nossa prova de simpatia e admiração aos eternos enamorados são nosso querido Jacobo e sua dileta companheira Luiza Oliveira Barbieri. Acontecimento que, por si, fala mais que as palavras porque é um exemplo e transcendência. Jacobo, presidente e chefe da comissão, modelar legou aos seus filhos essa herança de respeito - honradez e dignidade. Luiza também é dessas que com o correr dos anos se efetiva se torna pelas suas virtudes e mulher competente e veleda. A família do Jacobo, com sua mensagem de amor e conquistas espíritas.

PASSAMENTOS
 Terminou seu ciclo de existência, em nossa cidade, em 30 de maio último, a veneranda Maria Oliveira Lima Ferrante, filha de nosso estimado comp. da Maria, após sofrimentos contínuos que lhe foram ajustadas signação e méritos, fez seu falecimento aos 79 anos de idade, seus filhos: Mário Ferrante, casado com Otília Gouzen, Wandick Ferrante, consorciado de Marina Araújo Ferrante, José Ferrante, consorciado de sr. Manoel Botelho residente em S. Paulo, Da Maria Rosa, esposa do sr. Walter Piola. Ainda mais de nossa confr. Gulomar Lima Púglio, de existência saia o corpo de uma madra matrona.

A saída do fêretro falou nome da família espírita João de dr. Tomaz Novellino e J. grácia de Paris.

Fer seu passante em data de maio último, nosso estimado frade sr. Cláudio Lopes Cunha, cuja existência neste orbe até respectável soma de 89 anos, toda ela dedicada ao trabalho em benefício de seus familiares e de todo de abnegação e de entrega, deixa família cujos elementos definidos como úteis e prósperos. Sempre foi um bom comp. de nossos movimentos e esteve no mesmo o ânimo de assistência amiga. A saída de puritamento, que se deu da Baixa que Garcia, 308, faleceu dos companheiros.

GRATIDÃO
 Pade-nos o confrade Antônio de Resende, fazer pelo grãtiddo ao médium José de Congonhas de Campos, o labor cristamente para a saúde mal físico que, de há mais de duas décadas, nos trouxe a vida que graças à intervenção do senhor, com sua caridade, maneira franca e leal do seu modo voltar de novo ao mundo e ter maior confiança em Deus. Seu reconhecimento expresso não nos deve criticar, mas como dever criticar, que se sentem na obrigação de dirigir a Jesus beneficiar sempre amigo que é José Arigó.

N. R. — A nota acima solicitada pelo nosso irmão Nivaldo de Resende - morador em Piumhi - Estado de Minas - fazemos-lo na certeza de que para com esse comp. prova de solidariedade.

Acontecimentos Espíritas

1 — REUNIÃO DA USE — Dia 11 deste mês, teve lugar a Reunião do Conselho Deliberativo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, que se verificou em sua sede social à Rua Santo Amaro, 362 em S. Paulo. A presidência esteve conduzida pelo companheiro Carlos Jordão da Silva e secretário dr. Paulo Machado. Foram tratados diversos assuntos de interesse do Movimento Doutrinário no Estado e esteve presente a maioria dos Conselheiros Regionais e Metropolitanos.

2 — SEMANA ESPÍRITA — Realizar-se-á de 2 a 23 de julho próximo, em Bicas, Estado de Minas Gerais, a III SEMANA ESPÍRITA, dessa localidade, quando se fará-se a oportunidade para festa de confraternização e intercâmbio doutrinário.

Um dos oradores desse movimento será nosso prezadíssimo Prof. Newton Bocat, que ali discorrerá sobre tema evangélico doutrinário.

3 — ATIVIDADES DA AMEA — A fim de objetivar seu programa de trabalhos e iniciativas em favor do Placo Bial, a Associação Metropolitana Espírita de Assistência acaba de organizar seu corpo de assessores e colaboradores. Como se sabe, essa entidade é um dos Departamentos da USE e tudo tem feito para levar a efeito trabalho em favor de diversos setores, onde há carência de incentivo educacional e assistencial.

4 — PARQUE UNIVERSITÁRIO ESPÍRITA — Outra iniciativa de vulto dentro do Movimento Espírita Paulista, a nosso ver, está no programa que desenvolve atualmente os estudantes espíritas do Estado de S. Paulo. Levam-se à frente sonho dos mais animadores, como seja edificar uma Universidade Espírita. Sonho que já é uma realidade, pois o trabalho desenvolvido está sendo amparado pelo Instituto Educacional Espírita Metropolitano, que para fazer cobertura das despesas previstas lançou esplêndido plano de loteamento de terreno, junto à própria Cidade Universitária Espírita, em Santo Amaro.

5 — CAMPANIA DE DENODADOS — Nossos companheiros de S. Bernardo do Campo, tendo à frente nosso colaborador Raymundo R. Es-

pírito, empenham-se em adquirir o que é considerado alidade nos lares, tais como lã, garrafa, caixas, que assim em coletas são vendidos para ajudar numericamente a construção do Lar da Criança Emmanuel. Ainda enviou-nos o mesmo irmão diversas fotos da construção dessa casa, onde vemos diversos confrades empenhados como operários da mesma.

6 — DIA DAS MAES — Realizou-se em Rancharia, neste Estado, sob patrocínio da USE local, bonito festival em homenagem ao Dia das Mães. A parte artística esteve a cargo da Mocidade Espírita «APOSTOLO PAULO» e a doutrinária sob responsabilidade do Centro Espírita «ANTONIO LUIZ SAYÃO», em cuja sede realizou-se a memorável sessão comemorativa.

7 — UNIVERSITÁRIOS ESPÍRITAS — Um grupo de acadêmicos e colegas espíritas foi levado a efeito na Sala do Estudante da Faculdade de Direito de S. Paulo, no dia 3 de junho, solenidade comemorativa, quando foi declarado em função novo programa de trabalho dos estudantes espíritas. Foi criado assim o Movimento Universitário Espírita, cuja sessão inaugural foi festejada como excelente programa literário-artístico.

8 — SELO DA USE — A fim de dar cumprimento ao seu vasto programa financeiro a USE de S. Paulo procura colocar entre os confrades seu selo no valor de Cr\$ 1,00. Trata-se, sem favor, de louvável iniciativa. Quem seria capaz de negar-se após a essa campanha, adquirindo um selo da USE, na certeza de que essa atitude animará o movimento em favor da Doutrina? Todos os centros espíritas devem adquirir o selo da USE — que é uma ajuda direta ao nosso movimento em si.

9 — ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA — A AME de Bala Horizonte que iniciou auspiciosamente seu programa de confraternização na Capital mineira, realizou no mês de maio último em prosseguimento aos nobres objetivos organizados pelo Departamento de Divulgação Evangélica. Assim levou a efeito entre os dias 24 e 26 na sede do Centro Espírita «Vitor Hugo»

oportunidades que formaram mais outras para essa Campanha da Intercâmbio e Conhecimento das Entidades Espíritas Mineiras. Tivemos assim nesse dias as palestras pelos confrades Gentil Capuano Amorim, de Carmem A Lamele e Prof. José Carlos Pereira.

10 — APELO AOS ESPÍRITAS — Nosso companheiro Atílio Paulino, hospitalizado na Colônia de Piratininga, neste Estado, pede a todos os companheiros de ideal enviar para si um donativo de qualquer importância. Estão os hansenianos desse Sanatório empenhados em construir a sede própria do Centro Espírita Kardecista, onde todos poderão ter local para suas reuniões e preces.

Qualquer donativo poderá ser encaminhado para Atílio Paulino - Pres. do Centro Espírita Kardecista - Piratininga - E. S. Paulo.

11 — AMBULATORIO HOMOEPATA — Em Guará, neste Estado, teve lugar no dia 28 de maio a inauguração da Farmácia Homeopática «MURTINHO NOBRE». Departamento Assistencial do Centro Espírita «Barrera de Menezes», dessa localidade.

Foi uma solenidade muito emotiva que congregou a família espírita da Região, quando diversos oradores souberam enaltecer o trabalho dos dirigentes desse Ambulatório de medicação heróica.

12 — PORTO REAL — M. C. I. inaugurou-se a 11 deste mês na cidade de Porto Real, a sede própria do Centro Espírita «ANDRÉ LUZZ», em cuja data também comemorou-se o 6.º aniversário do referido centro, sendo também o da fundação da Mocidade Espírita «Daniel Cristóvão». Foi orador nessa oportunidade o nosso companheiro Prof. Newton G. Barros.

13 — MANDAGUARI, Paraná — Recebemos da Diretoria do União Espírita «ALLAN KARDEC», dessa cidade, um alentado estudo do sr. Inácio J. Carvalho - Presidente e Diretor dessa entidade, pelo qual sua senhoria faz o histórico dessa Casa. É subsídio cronológico de grande valor para todos nós que devemos registrar em nossos anais trabalhos de orientação para o futuro.

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Richinho - Caixa Postal nº 65, Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dúvida quanto ao total de seu débito para com o Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação a respeito.